

Formação docente, tecnologias digitais e interculturalidade: reflexões para educação em uma sociedade plural e conectada

*Karen Graziela Weber MACHADO¹
Adriana Justin Cerveira KAMPPFF²
Thomas Selau de CASTRO³*

Resumo

O presente estudo visa analisar as contribuições das tecnologias digitais para a formação docente, em relação aos aspectos interculturais. Os sujeitos de pesquisa são 12 estudantes, de um curso de Pós-graduação em Educação, de uma universidade do sul Brasil. Para a realização da coleta de dados utilizou-se um questionário on-line, contendo questões fechadas e abertas. Os dados coletados foram analisados pelo método de Análise Textual Discursiva (ATD). A análise originou 2 categorias, denominadas: Tecnologias digitais e os aspectos interculturais; Formação docente e as demandas da sociedade. Os resultados do estudo revelam, que os participantes da pesquisa compreendem as tecnologias digitais, como contribuição para a formação docente, quanto aos aspectos interculturais, pois existem recursos tecnológicos (MOOCs, redes sociais, dentre outros) que permitem realizar conexões e momentos reflexivos e interativos entre pessoas de diferentes regiões possibilitando assim, momentos significativos de aproximação com diversas culturas.

Palavras-chave: Formação de professores. Tecnologias digitais. Interculturalidade. Ensino Superior.

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologias Digitais, Internacionalização e Permanência Estudantil (GeTIPE). Membro do Grupo de Pesquisa ARGOS - Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação Digital. Tem sua formação atual amparada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio de concessão de bolsa de estudos à autora. <https://orcid.org/0000-0002-5115-8989>. E-mail: karen.machado@edu.pucrs.br.

² Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pró-Reitora de Graduação e Educação Continuada da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora e Pesquisadora dos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Educação em Ciências e Matemática. Membro do Centro de Estudos em Educação Superior (CEES) e do Grupo de Pesquisa ARGOS - Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação Digital. <https://orcid.org/0000-0003-1581-1693>. E-mail: adriana.kampff@pucrs.br.

³ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Graduado em História (PUCRS). Pós-graduando em Gestão Educacional pela Universidade de São Paulo (USP). Especialista em Educação no Instituto Ânima. <https://orcid.org/0000-0001-5151-6435>. E-mail: thomas.castro@edu.pucrs.br.

Teacher training, digital technologies and interculturality: reflections for education in a plural and connected society

*Karen Graziela Weber MACHADO
Adriana Justin Cerveira KAMPF
Thomas Selau de CASTRO*

Abstract

This study aims to analyse the contributions of digital technologies to teacher education in relation to intercultural aspects. The research subjects are 12 students from a postgraduate course in Education, at a university in southern Brazil. To carry out the data collection, an online questionnaire was used, containing closed and open questions. The collected data were analysed using the Discursive Textual Analysis (ATD) method. The analysis originated 2 categories, called: Digital technologies and intercultural aspects; Teacher training and the demands of society. The study results reveal that research participants understand that digital technologies contribute to teacher education in relation to intercultural aspects, as there are technological resources (MOOCs, social networks, among others) that allow connections, reflective and interactive moments between people to be made from different regions, thus enabling rich moments of approximation with different cultures.

Keywords: Teacher training. Digital technologies. Interculturality. Higher Education.

Formación docente, tecnologías digitales e interculturalidad: reflexiones para la educación en una sociedad plural y conectada

*Karen Graziela Weber MACHADO
Adriana Justin Cerveira KAMPFF
Thomas Selau de CASTRO*

Resumen

Este estudio tiene como objetivo analizar las contribuciones de las tecnologías digitales a la formación del profesorado, en relación con los aspectos interculturales. Los sujetos de investigación son 12 estudiantes de un posgrado en Educación, en una universidad del sur de Brasil. Para realizar la recolección de datos se utilizó un cuestionario en línea, conteniendo preguntas cerradas y abiertas. Los datos recopilados se analizaron mediante el método de Análisis Textual Discursivo (ATD). El análisis originó 2 categorías, denominadas: Tecnologías digitales y aspectos interculturales; La formación del profesorado y las demandas de la sociedad. Los resultados del estudio revelan que los participantes de la investigación entienden que las tecnologías digitales contribuyen a la formación del profesorado, con respecto a los aspectos interculturales, ya que hay recursos tecnológicos (MOOCs, redes sociales, entre otros) que permiten realizar conexiones, momentos reflexivos e interactivos entre las personas diferentes regiones, lo que permite ricos momentos de aproximación con diferentes culturas.

Palabras clave: Formación de profesores. Tecnologías digitales. Interculturalidad. Educación Superior.

Introdução

Com as mudanças ocorridas em nossa sociedade, uma das questões que têm sido amplamente discutida no campo da Educação é a concepção de docência frente às novas demandas apresentadas no mundo em que vivemos, sendo necessário refletir, acerca da formação docente. Nesse sentido, Macedo (2011) afirma, que tais demandas são responsáveis por gerar mudanças na profissão docente e isto tem sido explicitado nos debates educacionais, na literatura, nas associações docentes, nas secretarias de educação e nas instituições educacionais.

Além disso, a autora referida salienta que o professor precisa atender às novas exigências da atualidade, para que o trabalho pedagógico seja desenvolvido de maneira contextualizada e eficiente. Para tanto, a formação de professores requer considerar as mudanças ocorridas na sociedade e suas implicações para a área educacional, as quais emergem das mudanças surgidas no mundo do trabalho, da intensificação na produção de novos conhecimentos, do desenvolvimento vertiginoso das tecnologias digitais da comunicação e informação, da globalização que ocasionou transformações em diversos setores da sociedade (econômico, social, político e cultural) e dos desafios do desenvolvimento de estratégias para o ensino remoto no contexto da pandemia da COVID-19 (MACHADO, SOSO e KAMPPFF, 2020).

De acordo com a UNESCO (2015), em um mundo cada vez mais interconectado e interdependente torna-se necessário uma pedagogia transformadora, que possibilite capacitar os estudantes para solucionar desafios que envolvem a humanidade em sua totalidade. Com a interconectividade cada vez maior, por meio das tecnologias digitais, as oportunidades para respostas de colaboração, cooperação, aprendizagem compartilhada e coletiva, têm sido ampliadas.

O Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores (LUCAS e MOREIRA, 2018) compreende que, devido à ubiquidade digital⁴, profundas transformações sociais ocorreram e ainda ocorrem, impactando diretamente diferentes dimensões do cotidiano como, por exemplo, a comunicação, o trabalho, a aprendizagem, a produção de conhecimento e o lazer. Ainda que os jovens, nascidos em um mundo já digitalizado, não conheçam outra estrutura social, no que diz respeito à presença constante das tecnologias digitais, não significa que estejam naturalmente

⁴ O termo, utilizado originalmente por Mark Weiser na década de 90, se refere à presença direta e constante da informática e tecnologia no dia a dia das pessoas. O desafio da computação ubíqua é tornar a internet e a tecnologia cada vez mais presente na vida das pessoas, integrando totalmente a relação entre humanos e máquinas.

capacitados para esse novo modelo de vida marcado pela digitalidade e pelo uso eficiente e consciente das tecnologias digitais.

Para Walsh (2005), na América Latina há uma preocupação relacionada à diversidade cultural, decorrente do reconhecimento legal e de uma necessidade de fomentar relações positivas entre os diferentes grupos culturais, visando enfrentar a discriminação, o racismo e a exclusão. Levar em conta esses aspectos pode contribuir para formar cidadãos conscientes a respeito das diferenças, tornando-os capazes de trabalhar juntos, de maneira colaborativa, no desenvolvimento dos países e na construção de democracias justas, igualitárias e plurais.

Historicamente, são desenvolvidas políticas e ações em território latino-americano, que objetivam a plena integração de tecnologias da informação e comunicação aos sistemas e práticas educacionais. Entretanto, identifica-se que o êxito dessas políticas e ações está diretamente relacionada à perspectiva de desenvolvimento de Estado, e não, como projetos isolados de governos específicos. Assim, diferentes instituições da sociedade civil, empresas privadas e órgãos governamentais vêm realizando articulações e parcerias com objetivo de desenvolvimento tecnológico educacional, por meio de redes de pesquisa, implementação, acompanhamento e avaliação das diferentes iniciativas locais, regionais, nacionais e transnacionais (UNESCO, 2021).

Dessa forma, de maneira ampla e abrangente, a UNESCO (2017) vem sistematicamente abordando a vasta diversidade cultural do mundo contemporâneo, que requer o desenvolvimento de competências para aceitar a presença da diversidade e aprender a construir alternativas, para o futuro daquelas alteridades diversas.

Nessa perspectiva, o processo educativo precisa preparar os estudantes para viver e trabalhar em um mundo hiperconectado, mediado por tecnologias digitais, pois este é um fator formativo imprescindível na atualidade. Ademais, é fundamental contemplar a questão da humanização, tendo como intuito promover a formação para a cidadania em caráter global, para que seja possível conviver e respeitar as diversidades culturais. Na atual conjuntura, portanto, compreende-se que a formação de professores deve considerar a preparação de docentes, que respeitem e valorizem os aspectos interculturais, refletindo sobre o desenvolvimento de competências para a cidadania global.

Diante das questões mencionadas, este estudo tem por objetivo analisar as contribuições das tecnologias digitais para a formação em aspectos interculturais, a partir da discussão de conceitos e estratégias relacionados ao tema, além de discutir os dados obtidos, por intermédio da aplicação de

Formação docente, tecnologias digitais e interculturalidade: reflexões para educação em uma sociedade plural e conectada

um questionário, junto a um conjunto de estudantes de Pós-graduação em Educação, visando compreender suas percepções, no que toca a aspectos relacionados a esta temática.

A formação de professores na atualidade

Uma das finalidades da formação docente se refere a preparar os estudantes para atuarem em instituições educativas em contextos de mudanças, isto implica o desenvolvimento de uma reflexão permanente, a respeito do papel dos docentes, do seu profissionalismo e da forma como é compreendido (FLORES, 2010). Cabe ressaltar, conforme Imbernón (2010), a existência de importantes elementos que influenciam a área da educação, bem como a formação docente, a saber:

- as evoluções aceleradas da sociedade em suas variadas estruturas (materiais, institucionais e formas de organização da convivência, em seus modelos de família, de produção e distribuição), dos meios de comunicação e da tecnologia. Estas questões refletem modificações nas maneiras de viver, pensar, sentir e agir das pessoas, o que transforma a vida pessoal e institucional, colocando em crise a forma tradicional de ensino;
- a existência de uma sociedade multicultural e multilíngue, em decorrência disso o diálogo entre culturas supõe um enriquecimento global, sendo fundamental saber viver e conviver na diversidade;
- a importância da bagagem sociocultural na educação, o que inclui os conteúdos científicos, a comunicação, o trabalho em grupo, os processos, a elaboração conjunta de projetos e a tomada democrática de decisões;
- as diferentes formas de acessar e selecionar o conhecimento, o que exige novas habilidades e destrezas, que por sua vez devem ser praticadas pelos docentes, para que se torne possível desenvolvê-las com efetividade no contexto educacional.

Nesse sentido, percebe-se que a formação docente, ofertada pelas instituições de Educação Superior, deve oportunizar aos aprendizes a aquisição de competências que os possibilitem desenvolver o exercício da docência, sendo essencial a busca por atualização e inovação, quando houver necessidade, levando em consideração a qualificação do processo de ensino e de aprendizagem.

As tecnologias digitais, em síntese, se constituem de manifestações tecnológicas que possibilitam, a partir de equipamentos, programas e das mídias, a associação de diversos ambientes e indivíduos numa rede, facilitando a comunicação entre seus integrantes, ampliando as ações e possibilidades já garantidas pelos meios tecnológicos (SOARES, 2015).

MACHADO; KAMPFF; CASTRO.

No decorrer das últimas duas décadas, as tecnologias digitais (TD), especialmente as tecnologias da informação e da comunicação (TIC), modificaram os modelos de trabalho, de comunicação, de produzir conhecimentos e, por consequência, alteraram o processo de ensinar e de aprender, o que foi intensificado, exponencialmente, durante a pandemia da COVID-19 (MACHADO, SOSO e KAMPFF, 2020). Na educação superior, as TD estão sendo incorporadas às práticas docentes, enquanto recursos na promoção de aprendizagens mais significativas. O uso das tecnologias digitais objetiva o maior engajamento dos alunos, enquanto apoio pedagógico aos professores, no desenvolvimento de práticas pedagógicas orientadas por metodologias ativas⁵, mais participativas e colaborativas. Isto é, as tecnologias digitais modificam e fazem parte da cultura atual, costurando as diversas camadas de tecido social e, neste caso específico, a educação superior.

Nesta perspectiva, esta adoção das tecnologias digitais, pelas instituições de ensino superior, se dá, principalmente, pela constatação, por parte de discentes e gestores, do aumento da rejeição aos métodos tradicionais de ensino, principalmente, quando os alunos começam a buscar outras fontes de informação, não se limitando mais ao professor ou ao livro didático.

Desse modo, Xavier (2005) afirma que, embora não questionem diretamente as bases da Pedagogia convencional de ensino e de aprendizagem, os alunos que estão aprendendo, mediante as tecnologias digitais, desafiam os sistemas educacionais tradicionais e sugerem novas formas de aprender. Assim, estas novas formas de aprendizagem se caracterizam por serem mais dinâmicas, participativas, descentralizadas e pautadas na independência, autonomia, necessidades e interesses imediatos de cada um dos aprendizes que são usuários constantes das TD. Diante deste novo cenário, que ganha intensidade nas discussões de necessidades presentes e tendências futuras (UNESCO, 2022), o professor atuante teria o papel de mediador, de modo a promover o diálogo e a participar ativamente da construção do conhecimento junto com seus alunos, em contextos híbridos e de valorização intercultural, interdisciplinar e de colaboração, ao invés de ser a figura central do processo.

Nesse sentido, compreender a tecnologia como cultura implica pensar na cultura digital, desenvolvida com o advento da internet e construção da web, espaço universal de comunicação e informação. Em vista disso, Manuel Castells (2005) já ressaltava, no começo dos anos 2000, que a internet trazia a possibilidade de conectar o global com o local e tornar os indivíduos capazes de

⁵Segundo Moran (2018, p. 4) “metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”.

produzir conhecimento, a partir da informação acessada, afirmando que “(...) a tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade. A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias” (Castells, 2005, p. 17). Kenski (2018), por sua vez, conceitualiza cultura digital como:

Um termo novo, atual, emergente e temporal. A expressão integra perspectivas diversas vinculadas às inovações e aos avanços nos conhecimentos, e à incorporação deles, proporcionados pelo uso das tecnologias digitais e as conexões em rede para a realização de novos tipos de interação, comunicação, compartilhamento e ação na sociedade (KENSKI, 2018, p. 139).

Nesse sentido, as instituições de ensino, professores e outras categorias que constituem as comunidades escolares são pressionados pela urgência e acelerado processo de digitalização da educação à compreensão do que constitui a cultura digital e de que forma se relaciona com as práticas e perspectivas pedagógicas.

Na sociedade da informação, as instituições de ensino superior – gestores, docentes e demais colaboradores - atendem um público cada vez mais heterogêneo, no que diz respeito ao perfil de estudantes e metodologias que objetivam o ensino e a aprendizagem, onde as competências tecnológicas e interculturais ocupam um papel cada vez mais importante. Dessa maneira, as tecnologias digitais proporcionam conexões entre o mundial e o regional, contemplando as individualidades e o coletivo, favorecendo os processos de ensino e de aprendizagem, a partir do acesso às informações e perspectivas diversas, que, quando tensionadas, são capazes de construir conhecimentos mais profundos e complexos (UNESCO, 2022).

O ensino a distância (EAD), por exemplo, tem se consolidado em uma modalidade educativa que promove oportunidades de aprendizagem, diluindo as fronteiras espaciais e do conhecimento. Promove, também, acesso à educação em regiões isoladas sem estruturas presenciais de educação superior, por meio de novas metodologias e recursos tecnológicos. Os cursos na modalidade EAD permitem aos alunos das mais diversas culturas o acesso à rede de instituições de ensino superior, as quais oferecem uma grande variedade de cursos, até em línguas diferentes daquela utilizada pelo aluno.

A interculturalidade – o encontro de pessoas e de grupos diferentes do ponto de vista cultural, étnico ou linguístico – é um elemento que caracteriza cada vez mais o tecido social e, por consequência, a educação superior. Observa-se o aumento da mobilidade populacional e das

MACHADO; KAMPFF; CASTRO.

movimentações socioculturais na contemporaneidade. A valorização dos intercâmbios internacionais (tanto os que possuem objetivos culturais, quanto os com fins educacionais e científicos), a internacionalização da educação e o desenvolvimento da EAD, fortalecem o movimento de inovação voltado à interculturalidade no ensino superior, por meio das tecnologias digitais. Entretanto, apesar das TD agregarem inovações às práticas pedagógicas, bem como ao desenvolvimento da interculturalidade, a UNESCO (2015) alerta que:

Novas TIC oferecem vastas oportunidades para acelerar o progresso em direção a um desenvolvimento sustentável e inclusivo, mas, sozinhas, elas não são suficientes. Empoderar individualmente mulheres e homens requer não só o acesso à informação, mas habilidades para transformá-la em conhecimento. Isso envolve ensino de qualidade, em ambientes formais ou informais, de maneira a promover a participação plena do aluno. Isso demanda políticas focadas na superação das novas exclusões digitais que surgem em todo o mundo, entre diferentes sociedades ou mesmo dentro delas (UNESCO, 2015, p. 7).

Nessa orientação, organismos internacionais, ONU e OCDE (2020), por exemplo, destacam a importância de que os profissionais da educação considerem as diversidades individuais e socioculturais, enquanto desenvolvem suas práticas profissionais, incentivando a formação no âmbito intercultural. Reconhecem, também, que é necessário a implementação de programas de formação que contemplem aspectos interculturais e tecnológicos, na formação inicial e continuada dos profissionais da educação. Para tanto, as perspectivas intercultural e tecnológica da informação, da comunicação e da educação devem ser integradas numa abordagem mais ampla de construção do conhecimento, da formação e da pedagogia e comunicação interculturais, de promoção de igualdade de oportunidades e de cidadania, devendo estar no centro do processo educativo de ensino e de aprendizagem e do desenvolvimento humano, social e cultural (RAMOS, 2016; UNESCO, 2022).

Nesse contexto, é preciso compreender que a ferramenta tecnológica não é ponto principal no processo de ensino e de aprendizagem, mas um dispositivo que proporciona a mediação, entre educador, educando e os saberes interculturais. A incorporação das TD deve servir aos gestores, professores e alunos, como recursos, para transformar as instituições de ensino em lugares mais democráticos e permeados por diversas culturas, promovendo ações educativas que transcendam os limites da sala de aula e instigando o educando a ver o mundo, muito além dos muros da universidade, respeitando constantemente os pensamentos e princípios do outro (OLIVEIRA & MOURA, 2015).

Formação docente, tecnologias digitais e interculturalidade: reflexões para educação em uma sociedade plural e conectada

Por conseguinte, a tecnologia, quando integrada à educação, proporciona novas possibilidades aos envolvidos nos processos educativos, principalmente, quando se leva em conta a mobilidade social e constante modificação cultural. As TD só funcionam, enquanto recursos inovadores, quando aliadas às metodologias que rompem com o modelo tradicional de Educação. É necessário trazer o aluno para o espaço de aprendizagem – seja ele virtual ou não – junto de suas vivências e conhecimentos, valorizando os saberes que foram construídos em outros lugares. Dessa maneira, o professor deve assumir o papel de mediador, curador ou facilitador da transformação das informações em novos conhecimentos. Nessa perspectiva, o aluno e o professor são sujeitos ativos e protagonistas do aprender e ensinar para o desenvolvimento de competências interculturais, por meio das tecnologias digitais.

Nesse ponto de vista, Imbernón (2010) já afirmava que a realidade social, o ensino, a instituição educativa e as finalidades do sistema educacional evoluíram com o passar do tempo e, conseqüentemente, os docentes precisavam mudar a sua forma de exercer a profissão, por intermédio do seu processo de formação. Nos dias atuais, frente aos desafios de manter processos educacionais relevantes, em um mundo em transformação mais acelerada em decorrência dos efeitos da pandemia da COVID-19, preparar professores para mediar os processos de ensino e de aprendizagem em cenários digitais e distribuídos tornou-se ainda mais necessário. Em virtude disso, é relevante que a formação de professores favoreça conhecimentos indispensáveis, que permitam desenvolver o trabalho docente com qualidade e oferecer alternativas de inovação.

Em âmbito internacional, o Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores (DigCompEdu) sintetiza as perspectivas e objetivos do desenvolvimento de competências digitais, por meio de um instrumento de referência geral para o planejamento e implementação de ações formativas voltadas aos docentes. O DigCompEdu (LUCAS e MOREIRA, 2018) contempla vinte e duas competências elementares, distribuídas em seis áreas distintas: envolvimento profissional; recursos educativos digitais; ensino e aprendizagem; avaliação; capacitação dos aprendentes; promoção das competências digitais dos aprendentes.

O valor intrínseco do DigCompEdu (LUCAS e MOREIRA, 2018) está na sua capacidade de oferecer uma base consolidada, para orientar políticas em diferentes níveis, tendo em vista que o quadro é aplicável a professores do ensino infantil ao ensino superior. Afora, se constitui enquanto um modelo que potencializa a implementação de ações formativas ao possibilitar a personalização do instrumento, a partir de características regionais, sem a necessidade de construção prévia de um

MACHADO; KAMPFF; CASTRO.

referencial robusto, por parte dos órgãos educacionais de diferentes regiões. Desta forma, ainda que, com perspectivas diferentes, de acordo com as regiões, a lógica do DigCompEdu se faz transversal em níveis macronacionais e internacionais.

No caso específico do Brasil, foi aprovada em 2019 a resolução que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Tal normativa tem por objetivo garantir que os objetivos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) sejam efetivamente cumpridos, por intermédio da atuação docente qualificada, isto é, formar para ensinar.

Diferente do instrumento europeu, a resolução brasileira não apresenta perspectivas profundas relacionadas às competências digitais docentes. Ainda assim, é identificado no texto da resolução determinações relacionadas à temática de cultura digital. Uma delas se encontra no artigo oitavo e trata sobre os fundamentos pedagógicos dos cursos de formação inicial de professores e traz como elemento fundamental “o emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais, como recurso para o desenvolvimento, pelos professores em formação, de competências sintonizadas com as previstas na BNCC e com o mundo contemporâneo” (BRASIL, 2019). Já outra determinação é encontrada no artigo décimo segundo e trata sobre a integração entre as competências docentes à implementação dos objetivos de aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trazendo o seguinte elemento: “f) compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional, bem como de suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade.” (BRASIL, 2019).

A BNCC (BRASIL, 2018) apresenta maior robustez, em relação à resolução de diretrizes para formação de professores, pois contempla a questão das competências digitais, enquanto uma competência geral – a de número 5 –, integrada ao conjunto de 10 competências gerais. A competência geral número cinco, por sua vez, é composta por três dimensões: mundo digital; cultural digital; pensamento computacional. Cada dimensão traz perspectivas específicas sobre ser, agir e pensar em um mundo digitalizado e orientado por tecnologias. Para avançar na formação inicial e continuada de professores, portanto, é importante constituir uma visão que integre o que prevê as diretrizes para formação docente e a base nacional discente com os documentos internacionais que discutem as necessidades atuais e futuras para educação em um contexto global.

Metodologia

O presente estudo se caracteriza por ser uma pesquisa qualitativa e apresenta como procedimento a Análise Textual Discursiva (ATD). Segundo Minayo, Deslandes e Gomes (2011) a pesquisa qualitativa tem por finalidade responder a questões particulares, de modo a preocupar-se com uma realidade que não tem a possibilidade de ser quantificada. Este tipo de pesquisa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço com maior profundidade das relações, dos processos e dos fenômenos, os quais não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para Moraes e Galiuzzi (2020) a pesquisa qualitativa tem sido muito utilizada em análises textuais, por meio de textos existentes ou produzindo material de análise, tendo o intuito de aprofundar a compreensão dos fenômenos que o pesquisador investiga, mediante uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação.

Neste sentido, com o objetivo de analisar as contribuições das tecnologias digitais para a formação docente, em relação aos aspectos interculturais, foi utilizado um questionário *online* para coletar os dados de pesquisa. A ferramenta utilizada para desenvolver o questionário deste estudo se refere ao *Google Forms*. De acordo com Gil (2019), a elaboração do questionário deve conter questionamentos referentes ao objetivo proposto de pesquisa.

Desse modo, o questionário foi elaborado pelos próprios pesquisadores e disponibilizado por *e-mail* aos respondentes, mediante um *link* gerado automaticamente pela ferramenta referida. Na parte inicial do formulário do questionário foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a fim de informar aos participantes a respeito da temática, do objetivo, da justificativa e do funcionamento de participação da pesquisa, possibilitando aos destinatários optarem pela participação no estudo.

Na sequência, foi solicitado aos sujeitos de pesquisa que respondessem quatro questões, sendo abertas e fechadas - Caracterização do participante: 1. Sexo (Feminino, Masculino); 2. Idade (anos); Formação acadêmica: 3. Especifique o(s) curso(s) de graduação, de especialização, de mestrado e de doutorado realizado(s), a instituição, o ano de início e de conclusão e/ou período previsto para a conclusão do(s) mesmo(s); Atuação profissional: 4. Assinale a sua atuação profissional: Docente na Educação Básica (Pública), Equipe gestora na Educação Básica (Pública), Docente na Educação Básica – (Privada), Equipe gestora na Educação Básica (Privada), Docente na Educação Superior

MACHADO; KAMPFF; CASTRO.
(Pública, Educação Presencial), Gestor na Educação Superior (Pública, Educação Presencial),
Docente na Educação Superior (Privada, Educação Presencial), Gestor na Educação Superior
(Privada, Educação Presencial), Docente na Educação Superior (Pública, Educação a Distância),
Gestor na Educação Superior (Pública, Educação a Distância), Docente na Educação Superior
(Privada, Educação a Distância), Gestor na Educação Superior (Privada, Educação a Distância),
Nenhuma das opções anteriores; 4.1 Tempo de atuação profissional.

Logo após, foi solicitado aos participantes de pesquisa, para responderem seis questões (abertas e fechada): 1. Como a formação de professores pode contribuir para a preparação de docentes que respeitem e valorizem os aspectos interculturais? 2. Nas suas experiências de inserção na instituição educativa, você observou essa necessidade? Em caso afirmativo, relate exemplos. 3. As tecnologias digitais podem contribuir para o desenvolvimento da compreensão de aspectos interculturais? Justifique; 4. Assinale as tecnologias possíveis para apoiar atividades de compreensão de aspectos interculturais: Recursos multimídia, tais como vídeos, áudios, MOOCs...; Ambientes virtuais imersivos, tais como jogos online, museus virtuais...; Sites internacionais de notícias, ONGs, entre outros; Ferramentas de comunicação (redes sociais - E-mail, Facebook, Youtube, Skype...), Nenhuma das anteriores; 4.1 Cite exemplos de utilização desses e/ou outros recursos em situações de aprendizagem que favoreçam a compreensão sobre os aspectos interculturais; 5. Na sua experiência como estudante, você percebe a utilização de tecnologias digitais, nas atividades acadêmicas ofertada pela instituição de Educação Superior, com o objetivo de proporcionar a ampliação de conhecimentos referentes à interculturalidade, à cidadania global e à internacionalização? Justifique; 6. Registre contribuições referentes à formação dos docentes, para melhor compreensão de aspectos interculturais, de internacionalização e das demandas da sociedade globalizada. Destaque como as tecnologias digitais podem ser utilizadas neste contexto. Em suma, as questões citadas estão relacionadas às temáticas de formação de professores, tecnologias digitais, interculturalidade e internacionalização.

A amostra foi composta por 12 estudantes, de um Programa de Pós-Graduação em Educação, de uma Universidade situada no sul do Brasil, que concordaram em participar do estudo. A maior parte do público da pesquisa constituiu-se por pessoas do sexo feminino, com 9 participantes. As idades variaram entre 23 e 66 anos, com média aproximada de 33 anos. A formação acadêmica dos participantes pode ser observada na seguinte tabela 1.

Tabela 1: Formação acadêmica dos participantes

Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Pedagogia (6) - Letras (2) - Física (1) - Psicologia (2) - Filosofia (1)	- Educação Infantil e anos iniciais; Educação Especial Inclusiva (1) - Gramática e Ensino de Língua Portuguesa (1) - Formação de Recursos humanos (1) - Fundamentos Filosóficos e Políticos da Educação; Gestão de Centros de Socio educação; Educação: Métodos e Técnicas de Ensino (1) - Educação a Distância (1) - Gestão de Pessoas (1) - Gestão da Qualidade, Gestão da produção; MBA Marketing (1) - Psicologia Escolar; Gestão da Educação: Administração, Supervisão e Orientação (1) - Estudos Linguísticos do Texto (1) - Terapia Sistêmica (1) - Não realizou curso de especialização (2)	- Mestrado em Educação - em andamento (3) - Mestrado em Educação - concluído (5) - Mestrado em Educação em Ciências (1) - Mestrado em Gestão Educacional (1) - Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento (1) - Gerontologia Biomédica (1)	- Doutorado em Educação - em andamento (9)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Posteriormente, por meio das respostas dos estudantes, em relação a assinalar a sua atuação profissional, questão de múltipla escolha, percebeu-se que eles são: docentes na educação básica pública (3), gestores na educação básica pública (1), docentes na educação básica privada (1), gestores na educação básica privada (2), gestores no ensino superior público (2), docentes no ensino superior privado (2), bolsistas CAPES na Pós-graduação (1), analistas técnicos em educação (1) ou nenhuma das atuações profissionais mencionadas (2). Dentre os sujeitos mencionados, evidenciou-se que o tempo de atuação profissional variou de 4 meses a 24 anos.

Por fim, cabe salientar que os estudantes participantes da pesquisa são identificados na análise por intermédio da letra “E”, seguida de numeração sequencial, visando assegurar o anonimato dos sujeitos que constituíram a amostra. Outrossim, as respostas relativas aos questionamentos deste estudo foram tratadas, por meio da Análise Textual Discursiva (ATD). Conforme abordado por Moraes e Galiazzi (2020), este método possibilita analisar informações textuais de natureza

MACHADO; KAMPFF; CASTRO.

qualitativa. A ATD, incluída no movimento da pesquisa qualitativa, tem por intuito contribuir para a compreensão e a reconstrução de conhecimentos existentes, acerca dos temas investigados. A Análise Textual Discursiva é desenvolvida mediante a organização dos argumentos, considerando quatro focos, tais como a unitarização, a categorização, a produção de metatextos e a comunicação.

Discussão e Resultados

A análise das respostas dos participantes deste trabalho foi realizada de maneira rigorosa, por meio das etapas da Análise Textual Discursiva. Inicialmente, realizou-se a desconstrução do *corpus* em unidades de sentido, as quais foram catalogadas com um código específico, como E1 - P1 - U1. Ou seja, 'E' refere-se a estudante, 'P' corresponde a pergunta, 'U' representa a unidade de sentido relacionada à pergunta realizada, e o número 1 corresponde a primeiro/a.

Posteriormente, foi realizada a unitarização, que consiste na fragmentação do texto em unidades de sentido e na reescrita de cada unidade, de maneira a adquirir um significado completo e coerente com os trechos originais. Além disso, foi atribuído um título ou pequena síntese para cada unidade desenvolvida, visando facilitar o processo de categorização. Dessa forma, foram comparadas as unidades de sentido, agrupando-as por elementos e/ou significados semelhantes, constituindo assim as categorias de análise.

Para o desenvolvimento deste estudo, foi utilizado o método misto de categorização, isto se deu mediante o método dedutivo construído por categorias *a priori*, oriundas das teorias que fundamentam o trabalho e das perguntas contidas no questionário e, através do método indutivo, pois as categorias *a priori* foram complementadas e reorganizadas de acordo com a análise. Em resumo, foram organizados conjuntos de elementos similares, sendo reunidos em categorias primárias, intermediárias e finais.

A partir disso, foram constituídas 2 categorias finais, a saber: Tecnologias digitais e os aspectos interculturais; Formação docente e as demandas da sociedade. Sendo assim, para o desenvolvimento do estudo foi necessário o envolvimento com essas 2 categorias, visto que as mesmas possibilitam a elaboração de argumentos em relação ao problema e/ou objetivo de pesquisa, ou seja, analisar as contribuições das tecnologias digitais para a formação docente em relação aos aspectos interculturais.

Formação docente, tecnologias digitais e interculturalidade: reflexões para educação em uma sociedade plural e conectada

A seguir será apresentado o metatexto da Análise Textual Discursiva, evidenciando as relações entre as categorias obtidas, visando alcançar um argumento aglutinador do conjunto em sua totalidade e a produção de novos significados.

Categoria 1 - Tecnologias digitais e os aspectos interculturais

Segundo Ramos (2016), no cenário mundial a educação tem passado por mudanças relacionadas à presença de múltiplas culturas, etnias e nacionalidades nas unidades educativas e, também, ao desenvolvimento das tecnologias digitais. Estas questões sinalizam a diversidade, a complexidade, a heterogeneidade e a redução das fronteiras para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.

Por isso, para efetiva integração, entre tecnologias digitais e aspectos interculturais, é fundamental repensar as metodologias de ensino. Ao compreender que as pessoas podem, independentemente de sua localização geográfica, adquirir conhecimentos, o processo torna-se plural e, com isso, muito mais enriquecedor (NARIKAWA & SARAIVA RODRIGUES, 2022). Ainda, segundo o autor:

Alinhar os processos interculturais que codificam e constroem essas novas formas de ensino e aprendizagem fazem com que pensemos fora dos limites da colcha e, muitas vezes, dos limites da formação padrão instituída (NARIKAWA & SARAIVA RODRIGUES, 2022).

Os participantes do estudo declararam que as tecnologias digitais podem contribuir para o desenvolvimento da compreensão de aspectos interculturais, apontando, em suas justificativas, que estes recursos podem servir para:

“Auxiliar na formação das redes de comunicação com outros profissionais, que também podem agregar suas experiências à realidade brasileira” (E2-P3-U3).

“Aproximar as pessoas e, também facilitar a propagação e aceitação da interculturalidade fora do ambiente escolar. As tecnologias digitais estabelecem uma ponte entre a escola e a sociedade em geral” (E3-P3-U3).

“O desenvolvimento da compreensão sobre o que é, e como pode ser promovida a interculturalidade, a partir de seu uso para ações de sensibilização, formação de curta duração, videoconferências, entre outros” (E5-P3-U3).

“Proporcionar momentos ricos de aproximação com culturas diversas” (E6-P3-U3).

MACHADO; KAMPFF; CASTRO.

“Ampliar o conhecimento e experiências do corpo docente quanto ao tema” (E9-P3-U3).

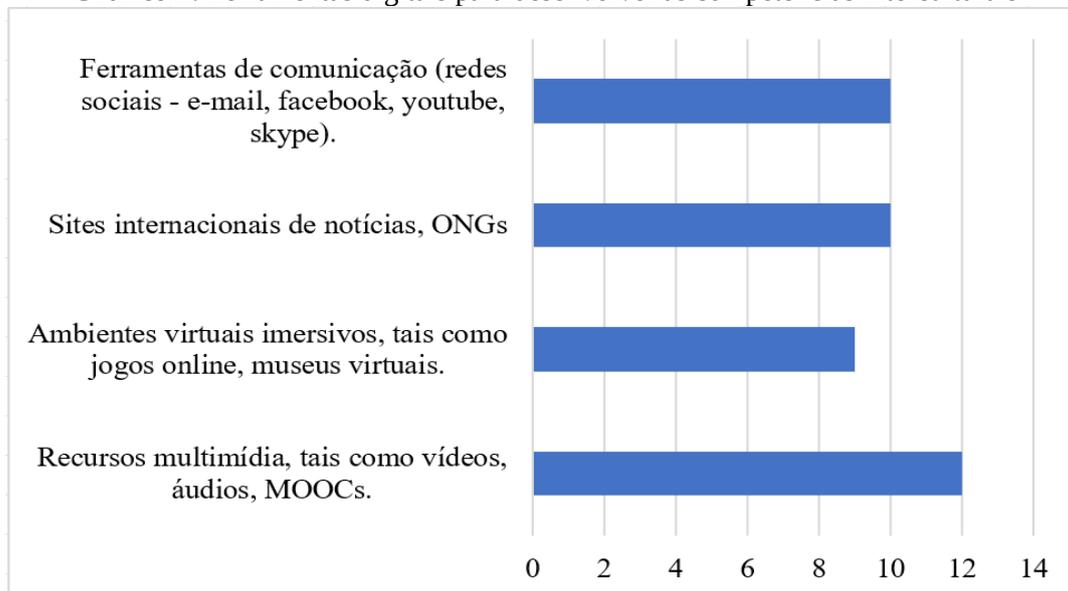
“Contatar com pessoas de diferentes culturas” (E10-P3-U3).

A respeito disso, Oliveira e Moura (2015) mencionam que as tecnologias digitais podem contribuir para a construção dos saberes dos estudantes, por meio da comunicabilidade e interações com um mundo de pluralidades, sem limitações geográficas e culturais, pois a troca de conhecimentos e experiências ocorrem constantemente. Desse modo, as tecnologias digitais podem se tornar recursos importantes para o desenvolvimento da educação, desde que os docentes e estudantes saibam utilizá-las de maneira adequada, proporcionando a intensificação e o aprimoramento das práticas pedagógicas realizadas, tanto em sala de aula, quanto fora dela.

Aliado a isso, Ramos (2016) aborda que as tecnologias referidas possibilitam a inclusão digital e social com o desenvolvimento da educação, contemplando os aspectos interculturais. Neste sentido, as tecnologias digitais podem favorecer uma formação que prepare os indivíduos, em consequência de competências digitais fundamentais, para o uso variado das tecnologias e competências interculturais, sobretudo linguísticas, comunicacionais e pedagógicas, tendo por intuito facilitar a educação, a comunicação intercultural, a formação e a consciencialização cultural (UNESCO, 2022). Frente aos desafios de um mundo interdependente, permeado por tecnologias digitais, é fundamental que as pessoas possam promover intervenções competentes, respeitando as questões culturais, auxiliando os sujeitos a se tornarem profissionais e cidadãos culturalmente sensíveis, implicados e preparados para viver, comunicar e trabalhar na sociedade pluricultural deste período histórico.

Os participantes do estudo destacaram também as tecnologias digitais possíveis para apoiar atividades de compreensão de aspectos interculturais, a saber: recursos multimídia, tais como vídeos, áudios e os cursos on-line abertos e massivo (em inglês, *Massive Open Online Courses – MOOCs*); ambientes virtuais imersivos, tais como jogos on-line e museus virtuais; sites internacionais de notícias e de organizações não-governamentais (ONGs); ferramentas de comunicação, tais como e-mail, comunicadores de mensagens instantânea, redes sociais diversas e YouTube. Isto pode ser observado no gráfico 1.

Gráfico 1: Ferramentas digitais para desenvolver as competências interculturais



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em conformidade com às questões apresentadas no gráfico 1, constatou-se que a maioria dos participantes consideram que os recursos multimídia, tais como vídeos, áudios e MOOCs tratam-se de ferramentas digitais efetivas para o desenvolvimento da compreensão de aspectos interculturais. Para Moran (2018) as tecnologias e as competências digitais são componentes indispensáveis para uma educação plena, pois o estudante não conectado e sem domínio digital perde várias oportunidades de se informar, acessar materiais significativos disponíveis, se comunicar, se tornar visível para as pessoas, publicar suas ideias e aumentar sua empregabilidade futura.

De acordo com o relatório *Horizon Report* (EDUCAUSE, 2022), as transformações tecnológicas foram hiper aceleradas pelo contexto mundial imposto pela pandemia de COVID-19. As transformações foram profundas e estabeleceram pontos de não retorno. Isto é, as condições mundiais anteriores à pandemia não serão restabelecidas. A partir disto, o relatório apresenta, em cinco dimensões, as principais tendências que irão moldar, ou já estão moldando, às práticas de ensino e perspectivas pedagógicas:

- Social: aprendizagem on-line e híbrida; aprendizagem baseada em competências; trabalho remoto.
- Tecnologia: *big data* e análise para aprendizagem; cibersegurança; redefinição dos modelos instrucionais.
- Economia: custo da educação básica e superior; economia digital; déficits financeiros.

MACHADO; KAMPFF; CASTRO.

- Ambiente: saúde planetária, implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável, estruturas físicas para aprendizagem.
- Política: incertezas sobre políticas educacionais; influência das ideologias políticas na educação; redução de financiamento público para educação.

No contexto educacional, Moran (2018) refere que o compartilhamento em tempo real é a chave da aprendizagem. As ferramentas de comunicação servem para facilitar a interação de grupos, a discussão de projetos e ideias, a apresentação de resultados e a orientação. Tais ferramentas permitem a colaboração entre pessoas, independente da distância física em que se encontram, ampliam a noção de espaço para estudar, integram estudantes e professores de países, línguas e culturas diferentes. Assim, os indivíduos têm oportunidades de se engajarem, aprenderem e desenvolverem relações duradouras para suas vidas (MORAN, 2018).

Os participantes citaram alguns exemplos de utilização de recursos digitais em situações de aprendizagem, que podem favorecer a compreensão sobre os aspectos interculturais, exemplificados nos excertos apresentados na sequência.

“Fóruns de discussão e de debate sobre assuntos afins (E2-P4-U4).

“Trabalhos escolares coletivos, trocas de informações entre alunos/alunos, alunos/professores, etc.” (E3-P4-U4).

“Reportagens, vídeos e/ou sites que fazem visitas on-line em diversas cidades, lugares e museus para pensar outros ambientes, estilos de vida, culturas diversas ao redor do mundo. Tornar mais próxima a vivência de outros espaços e culturas aos estudantes” (E7-P4-U4).

“Vídeos no YouTube de locais diversos (E8-P4-U4).

“Relatos de experiências entre diferentes contextos culturais por meio de chamada de vídeo e/ou Skype; através de sites de notícias internacionais é possível saber mais sobre questões políticas e culturais; é possível conhecer sobre pontos turísticos e históricos através de ambientes virtuais imersivos...” (E9-P4-U4).

“Em situações de aprendizagem pode-se entender diferenças culturais através de vídeos sobre a constituição de diferentes povos, jogos educativos sobre representatividade e tolerância, as redes sociais podem ser espaços de partilha de experiências, entre outros” (E10-P4-U4).

“Nas aulas do doutorado tivemos a participação, via Skype, de convidados internacionais que enriqueceram os debates e mostraram suas realidades, fomentando contrapontos no semestre” (E11-P4-U4).

A partir destes argumentos percebe-se que o uso de tecnologias digitais pode proporcionar vivências e aprendizagens, acerca dos aspectos interculturais. Estas ferramentas, portanto, são recursos importantes para promover uma maior inclusão, participação e colaboração dos discentes em ambientes de aprendizagem, novos métodos de trabalho, novos valores e competências, novas modalidades relacionais e novos paradigmas de informação, educação, comunicação e

Formação docente, tecnologias digitais e interculturalidade: reflexões para educação em uma sociedade plural e conectada

interculturalidade, com participações mais ativas, abertas, solidárias, colaborativas e autônomas por parte dos aprendizes.

Categoria 2 - Formação docente e as demandas da sociedade

A respeito do seguinte questionamento "Como a formação de professores pode contribuir para a preparação de docentes que respeitem e valorizem os aspectos interculturais?", o estudante 5 apresentou o argumento a seguir:

“As ações de formação de professores (inicial e continuada) precisam aprofundar o entendimento do conceito de interculturalidade por todos os profissionais do magistério, desenvolvendo atitudes pedagógicas que possam promover um ambiente de convivência respeitosa e profícua entre diferentes culturas no ambiente escolar. Os profissionais precisam ser instrumentalizados com conhecimento teórico e prático a respeito do assunto, para que o repertório de práticas pedagógicas seja expandido e contemple a interculturalidade no espaço escolar” (E5-P1-U1).

Walsh (2005) define o termo interculturalidade como “entre culturas”, o que envolve um contato entre culturas diferentes e uma troca que se estabelece de maneira equitativa, em condições de igualdade. Esta por sua vez, deve ser compreendida como um processo permanente de relacionamento, comunicação e aprendizagem entre diferentes pessoas, grupos, conhecimentos, valores e tradições, tendo por objetivo gerar, construir e fomentar o respeito mútuo e o pleno desenvolvimento das capacidades das pessoas, perpassando as suas diferenças culturais e sociais.

Vale salientar que, referente ao conceito de interculturalidade, o estudante 3 ressaltou que:

“A interculturalidade é concebida como uma proposta pedagógica que objetiva firmar relações de cooperação e aceitação das diferentes culturas no ambiente de aprendizagem, preservando as identidades culturais ao oferecer um ambiente de troca de experiências e enriquecimento cultural de todos os participantes no processo” (E3-P1-U1).

De acordo com Walsh (2005) é de suma importância que o contexto educacional promova o desenvolvimento da interculturalidade, pois está relacionado à base da formação humana, sendo um meio para a manutenção de uma sociedade, o desenvolvimento, o crescimento, a transformação e a libertação dessa sociedade e de suas potencialidades humanas.

Dessa forma, é importante ressaltar que “Em um mundo globalizado, a educação vem enfatizando a importância de equipar indivíduos desde cedo e por toda a vida, com conhecimentos,

MACHADO; KAMPFF; CASTRO.

habilidades, atitudes e comportamentos de que necessitam para serem cidadãos informados, engajados e com empatia” (UNESCO, 2015). Isto se dá por meio de um processo de formação, que contemple a aquisição de competências necessárias, para uma melhor atuação no campo profissional e no mundo em que vivemos.

Enquanto recomendação, a UNESCO (2019) orienta que sejam realizadas ações para aprofundar as políticas públicas, para integração de tecnologias à educação; melhorar a conectividade e infraestrutura do país e do sistema educacional em particular; criar, manter e fomentar o uso de plataformas e recursos digitais; promover o apoio e a formação docente no uso educacional das TD; além de envolver outros atores no uso educacional das TD. Assim, o desafio mais importante para os países consiste em sustentar o processo de incorporação do uso educacional das TD, desencadeado com maior intensidade em 2020, no contexto da pandemia.

Diante disso, os participantes complementam mencionando que a formação de professores:

“É um dos elementos mais importantes para esse movimento de valorização acontecer, pois entender que a sociedade é composta por diferentes grupos sociais, princípios e modos de vida qualifica o trabalho docente, bem como os processos de ensino e aprendizagem nos espaços educativos. Suas contribuições trazem reflexão para mudar a prática, outros modos de pensar e agir, consciência coletiva e engajamento a quem está imerso no processo” (E7-P1-U1).

“É fundamental para ampliar o conhecimento do professor em relação aos aspectos interculturais. As trocas e experiências proporcionadas pelos cursos e formações, tanto dentro como fora do ambiente de trabalho, podem auxiliar na prática pedagógica do docente” (E9-P1-U1).

“É o aspecto essencial em qualquer ação de ensino. No caso citado é ainda mais urgente, pois é uma demanda de nossa sociedade globalizada” (E11-P1-U1).

Complementando as questões apontadas, cabe mencionar que, na contemporaneidade, os profissionais da educação precisam atender uma diversidade de estudantes, assim torna-se indispensável compreender e lidar com tal diversidade de maneira eficiente, sendo necessário adquirir competências interculturais (RAMOS, 2016). A UNESCO (2017) salienta que as competências interculturais se referem a ter conhecimentos gerais sobre determinadas culturas, as quais podem se dar, por meio de atitudes receptivas, que favoreçam em adquirir habilidades para interagir, estabelecer e manter contatos com pessoas de diversas culturas.

No que concerne às experiências de inserção na instituição educativa, os participantes observaram a necessidade de uma formação que abordasse os aspectos culturais, ou seja:

“Na atuação no ensino superior, identifico que a abordagem da interculturalidade precisa fazer parte das ações de formação continuada promovidas pela instituição, bem como ser assunto debatido em reuniões de colegiado de curso, de coordenações de curso, de órgãos colegiados superiores, dentre outros. O assunto é

relevante e embora haja baixa adesão dos docentes universitários aos processos de formação continuada, ações como seminários, rodas de conversa, relatos de experiência podem contribuir para que o tema esteja sempre em destaque no ambiente universitário” (E5-P2-U2).

“Os perfis de estudantes têm mudado bastante, mas embora tenha sentido essa necessidade de trabalhar aspectos interculturais e cidadania, não tive tantos conhecimentos na minha formação docente. Eu tenho uma preocupação em desenvolver esse olhar intercultural, mas nem sempre sei como conduzir esses processos ou como potencializar o diálogo com os estudantes e outros colegas da área” (E7-P2-U2).

“Nas relações entre pessoas de diferentes lugares” (E8-P2-U2).

“Pois, temos cada vez mais alunos e professores estrangeiros, bem como disciplinas ministradas em outros idiomas, além de ser uma urgência de nosso modelo econômico atual” (E11-P2-U2).

“Por vezes, falta aos educadores a habilidade de lidar com aspectos diferentes em aula, como por exemplo, alunos imigrantes” (E12-P2-U2).

Para tanto, entende-se que é necessário que os formadores de professores repensem o desenvolvimento do seu papel, com respeito aos desafios impostos pela sociedade vigente. Os cursos de formação inicial e continuada devem ser organizados de acordo com a realidade apresentada (FLORES, 2010).

A incorporação das TD deve apoiar gestores, professores, alunos, pais e funcionários a transformarem a escola em um lugar democrático e promotor de ações educativas, que transcenda os limites da sala de aula, instigando o educando a ver o mundo além dos muros da escola, respeitando os pensamentos e os princípios do outro (OLIVEIRA & MOURA, 2015; MORAN, 2018).

Sendo assim, a formação de professores precisa capacitar os docentes para que tenham as condições necessárias, para promover uma educação de qualidade. Por este viés, além de demonstrar que possuem as habilidades necessárias para enfrentar a complexidade e mudança inerentes à docência, é essencial que os docentes se comprometam em atualizar os seus conhecimentos, visando desenvolver e aprimorar os processos de ensino e de aprendizagem ao longo da sua carreira. Entre os aspectos atuais, para além da compreensão dos processos de aprendizagem e metodológicos, as tecnologias digitais e as implicações interculturais devem ser consideradas.

No tocante à experiência dos respondentes da pesquisa em processos de formação na Universidade da qual são estudantes, 8 participantes relataram que percebem a utilização de tecnologias digitais nas atividades acadêmicas ofertadas pela instituição de Educação Superior com

MACHADO; KAMPFF; CASTRO.

o objetivo de proporcionar a ampliação de conhecimentos referentes à interculturalidade, cidadania global e internacionalização, tais como palestras, conferências e simpósios internacionais, explanações de professores e de alunos, trabalhos em grupo e apresentações de trabalho. Além disso, destacam também disciplinas específicas que tratam explicitamente tais temas, como Metodologia do Ensino Superior; Tópicos de educação digital; Educação Online; e Currículo, cultura e formação docente.

Apesar da instituição educativa desenvolver algumas atividades relacionadas à interculturalidade, cidadania global e internacionalização, percebe-se a necessidade de ampliar o trabalho envolvendo esta temática. Neste sentido, o estudante 7 afirma que:

“A formação de professores é um dos elementos mais importantes para melhorar a qualidade da educação. E, nesse sentido, as tecnologias digitais são imprescindíveis para essa formação dar conta das demandas atuais, dos perfis de estudantes, do mercado de trabalho e estilos diversos de vida da atualidade, porque o mundo gira em torno das TD... Porém, as escolas e as universidades precisam promover mais essa conscientização e formação cidadã e tecnológica nas pessoas, pois sabemos que precisamos trabalhar a interculturalidade, a globalização, os desafios do presente, mas não sabemos como fazer essa inovação” (E7-P6-U6).

A área de educação é uma das esferas da sociedade que precisa constantemente atualizar suas pautas e formas de trabalho, de modo a atender às novas demandas apresentadas em nossa sociedade. É evidente a presença das tecnologias digitais na vida das pessoas, e isto faz com que os estudantes tenham acesso a muitas informações, que as instituições educativas e os docentes, muitas vezes, não estão preparadas para lidar, a fim de desenvolver um trabalho pedagógico mais contextualizado. Desse modo, a adaptação e a falta de domínio, quanto ao uso dos recursos tecnológicos, é ainda um desafio para as unidades educativas e professores (OLIVEIRA & MOURA, 2015). Nesse contexto, como ficou evidenciado nos últimos anos, com as adaptações necessárias, durante o contexto emergencial causado pela pandemia de COVID-19 (MACHADO, SOSO e KAMPFF, 2020), as experiências socioeducacionais demonstram a necessidade de refletir acerca da adequação das políticas de incorporação do uso educacional das TIC em diversos contextos, territórios e populações e a necessária participação dos seus variados atores (UNESCO, 2022).

Dessa forma, alguns participantes registraram contribuições referentes à formação dos docentes, para melhor compreensão de aspectos interculturais, de internacionalização e das demandas da sociedade globalizada, destacando como as tecnologias digitais podem ser utilizadas neste contexto:

Formação docente, tecnologias digitais e interculturalidade: reflexões para educação em uma sociedade plural e conectada

A formação docente precisa proporcionar momentos mais práticos que possibilitem momentos de reflexão e trocas com outras pessoas (E6-P6-U6).

“Ambientes virtuais para interação e estudo podem aproximar sujeitos e diferentes culturas” (E12-P6-U6).

“Através de fóruns, redes sociais ou mesmo cursos on-line, é possível receber e dar contribuições à formação continuada dos docentes” (E2-P6-U6).

“Acredito que palestras, TEDs, vídeos poderiam contribuir” (E8-P6-U6).

Nesta perspectiva, o estudante 10 aborda um meio que pode colaborar para desenvolver estas questões apontadas:

“Incentivando o contato constante com pessoas de diferentes culturas pode-se criar uma mentalidade de integração global. Quanto mais cedo forem trabalhados esses valores, maiores as chances de se formar cidadãos com consciência internacionalizada e globalizada. As tecnologias estão presentes em todos os âmbitos de nossa sociedade, então é natural que façam parte desse processo. Porém, os indivíduos precisam ser treinados para utilizar os espaços virtuais com responsabilidade e fazendo perpetuar a inclusão, ao invés da exclusão” (E10-P6-U6).

O estudante 5 destaca, como síntese de suas percepções, que:

“As tecnologias digitais são ferramentas que ampliam o alcance de ações como a formação inicial e continuada de docentes. Seu uso é relevante para a formação sobre interculturalidade, internacionalização e demandas da sociedade contemporânea, pois tem o potencial de alcançar pessoas que estão distantes e que precisam otimizar seu tempo e farão o uso destas para se aperfeiçoarem nos horários que tiverem disponíveis. Para aqueles que se encontram distantes dos grandes centros, para os quais as oportunidades de formação são escassas, as tecnologias possibilitam que o conhecimento chegue com a mesma qualidade para todos, independentemente do local em que se encontram” (E5-P6-U6).

No que respeita às questões mencionadas, percebe-se que, na atualidade, se faz necessário, que o docente seja o mediador dos processos de ensino e de aprendizagem, atento aos recursos que os oportunizam e às relações que se estabelecem. Este professor, por sua vez, deve favorecer o uso das variadas tecnologias digitais aos estudantes, dando o suporte necessário ao uso adequado, e fazer intervenções, quando houver necessidade, para que a utilização dos recursos tecnológicos seja realizada de maneira responsável. Para que isso aconteça, o professor deverá buscar formação ao longo do tempo, para que se torne possível atualizar os seus conhecimentos, bem como compreender como as tecnologias digitais podem auxiliar em suas práticas pedagógicas, contribuindo, assim, para a aprendizagem dos estudantes (LUCAS e MOREIRA, 2018).

Por este viés, observa-se a necessidade de compreender as especificidades técnicas, o funcionamento das tecnologias digitais e suas possibilidades de utilização. Para isso, é importante

MACHADO; KAMPFF; CASTRO.

que os professores tenham momentos disponíveis para refletir e identificar o potencial pedagógico, durante o processo de formação docente. Corroborando com essa perspectiva, Castro (2021) salienta que:

A tecnologia, quando integrada ao processo de ensino e aprendizagem, proporciona novas possibilidades ao ensinante e ao aprendente, principalmente quando se leva em conta essa fase de mutação social e da cultura vigente. As TICs só funcionam enquanto recursos inovadores quando aliadas às metodologias que rompem com o modelo tradicional de Educação. É necessário trazer o aluno para a sala de aula junto de suas vivências e conhecimentos, valorizando os saberes que foram construídos em outros ambientes educacionais, tanto formais quanto informais (CASTRO, 2021, p. 31).

O processo de formação docente deve ter por finalidade capacitar os professores a aprenderem a aprender e aprenderem a desaprender com comunicação, autoanálise e regulação própria, por meio de conhecimentos, habilidades e atitudes, visando desenvolver profissionais inquietos e inovadores. Para tanto, é essencial o desenvolvimento de instrumentos intelectuais que possibilitem refletir acerca do próprio trabalho docente, tendo como meta principal aprender a interpretar, compreender e refletir sobre o processo de ensino e de aprendizagem e a realidade social de maneira coletiva. A criação de redes, o questionamento, a pesquisa e o desenvolvimento do pensamento crítico facilitarão a compreensão quanto à complexidade apresentada (IMBERNÓN, 2010).

Considerações Finais

O presente artigo possibilitou refletir a respeito de aspectos que devem estar presentes na formação docente, inicial e continuada, a partir da perspectiva de uso crescente das tecnologias digitais nas diversas atividades humanas e, especialmente, em atividades educativas geradoras de compreensões mais sofisticadas, em virtude de aspectos interculturais, como elementos importantes em uma sociedade plural e conectada.

Com este objetivo, referenciais das áreas de formação docente, tecnologias digitais e interculturalidade, sempre sobre o ponto-de-vista da educação, foram entrecruzados na pesquisa apresentada, que contou, especialmente, com a aplicação de um questionário on-line a estudantes de um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação de uma Universidade situada no sul do Brasil, com 12 respondentes.

Neste instrumento, os mestrandos e doutorandos, predominantemente professores e gestores educacionais, em diversos níveis de ensino, foram questionados sobre suas percepções, a respeito da

necessidade e da relevância de trabalhar aspectos interculturais, em atividades educacionais, em um contexto de sociedade cada vez mais conectada e plural, bem como com relação ao uso de tecnologias digitais, desdobradas em recursos variados, em cenários de metodologias ativas e colaborativas, de forma a contribuir para ampliação das competências interculturais. Frente aos temas presentes, foram questionados sobre a formação docente inicial e continuada, seus desafios e possibilidades, desde as percepções que apresentaram.

Os resultados do estudo revelam que os participantes da pesquisa compreendem que as tecnologias digitais contribuem para a formação docente em relação aos aspectos interculturais, pois existem recursos tecnológicos que possibilitam acessar informações de diferentes origens e contextos, além de gerar conexões que potencializam momentos reflexivos e colaborativos entre pessoas de diferentes regiões e culturas, com destaque para os cursos on-line, as interações em redes sociais, em grupos de pesquisa distribuídos e na participação de eventos internacionais e projetos colaborativos internacionais em ambientes virtuais.

Embora se reconheçam várias iniciativas na instituição de Ensino Superior da qual os participantes são estudantes de mestrado e doutorado, há muito a ser feito nesta, e em outras instituições de ensino. Os participantes sinalizam que as atividades educativas devem ser organizadas com intencionalidade clara e explícita, durante a formação docente inicial e continuada, de forma a assegurar que essas importantes intenções se concretizem, tanto por meio de discussão teórica e reflexiva dos temas aqui tratados, quanto com a organização de vivências práticas de uso de tecnologias digitais em contextos interculturais, gerando envolvimento e significando os estudos e experiências.

No contexto da pandemia da COVID-19, a formação docente para o uso das tecnologias digitais se tornou ainda mais premente. A necessidade de discutir pautas globais e preparar pessoas para a colaboração na construção de soluções integradas e assertivas, em cenários repletos de problemas complexos, tornou-se ainda mais evidente, denotando a urgência de desenvolver competências interculturais, que possibilitem atuar conjuntamente, em cenários distribuídos e plurais, frente a temas globais.

Rever a formação de professores, revisitando não apenas os currículos universitários das licenciaturas, mas também as diretrizes e os planos formativos continuados para professores em exercício, é um desafio a ser assumido globalmente.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 2/2019**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: 2019.

CASTELLS, M. A Sociedade em rede: do conhecimento à política. In: CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo. **A sociedade em rede: do conhecimento à ação política**. Belém: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005, p. 17-30.

CASTRO, T. S. de. 2021. **Ensino de História: Realidade Aumentada enquanto recurso pedagógico**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9667>. Acesso em: 25 out. 2022.

EDUCAUSE. **Horizon Report**. Teaching and Learning Edition. EDUCAUSE, 2022. Disponível em: <https://library.educause.edu/resources/2022/4/2022-educause-horizon-report-teaching-and-learning-edition>. Acesso em 26 out. 2022.

FLORES, Maria Assunção. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. **Educação**, v. 33, n. 3, p. 182-188, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. Cultura digital. In: MILL, Daniel. **Dicionário crítico de Educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papirus, 2018, p. 139-144.

LUCAS, M; MOREIRA, A. **DigCompEdu: quadro europeu de competência digital para educadores**. Aveiro, 2018.

MACHADO, Karen Graziela Weber; SOSO, Felipe Sereno; KAMPFF, Adriana Justin Cerveira. Aulas on-line no contexto da educação superior em tempos de pandemia. **Currículo sem Fronteiras**, v. 20, n. 3, p. 633-655, set./dez. 2020.

MACEDO, Valcinete Pepino de. Formação de professores do contexto das mudanças educativas. **25º Simpósio Brasileiro e 2º Congresso Ibero-Americano de Políticas e Administração da Educação**, 2011. São Paulo: Anpae, 2011.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 02-25.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2020.

NARIKAWA, T. A.; SARAIVA RODRIGUES, O. Colcha de retalhos: humanidades digitais e interculturalidade no aprendizado de línguas. **Revista Mediação**, [S. l.], n. 13, 2022. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/mediacao/article/view/6233>. Acesso em: 31 out. 2022.

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **A framework to guide an education response to the COVID-19 Pandemic of 2020**. 2020a. Disponível em: https://read.oecdilibrary.org/view/?ref=126_126988-t63lxosohs&title=A-framework-to-guide-an-education-response-to-the-COVID-19-Pandemic-of-2020. Acesso em: 04 jun. 2020.

OLIVEIRA, C.; MOURA, S. P. TIC's na educação: a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**, v.7, n.1, p.75-95, 2015.

RAMOS, Natália. Tecnologias digitais de informação e comunicação, interculturalidade e formação docente. **Revista EDaPECI: Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, p. 9-30, 2016.

SOARES, S. J. **O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem**. In: Congresso Internacional ABED de Educação à Distância, 21º, 2015, Bento Gonçalves/RS. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_145.pdf. Acesso em: 31 out. 2022.

UNESCO. **Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI**. Brasília: UNESCO, 2015.

UNESCO. **Renovando a visão das sociedades do conhecimento para a paz e o desenvolvimento sustentável**. São Paulo, UNESCO, 2015.

UNESCO, UniTin. **Competencias Interculturales**. Marco conceptual y operativo. Bogotá: Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencias y la Cultura. 2017.

UNESCO. **Políticas digitais em educação na América Latina no contexto da pandemia de COVID-19**. Buenos Aires: UNESCO, 2021.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, UNESCO; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>. Acesso em: 30 out. 2022.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Letramento Digital e Ensino**. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf>. Acesso em: 08/04/2020. Acesso em: 24 out. 2022.

MACHADO; KAMPFF; CASTRO.

WALSH, Catherine. **La interculturalidad en educación**. Perú. Ministerio de Educación. Dirección Nacional de Educación Bilingüe Intercultural, 2005. Disponível em:
https://centroderecursos.cultura.pe/sites/default/files/rb/pdf/La%20interculturalidad%20en%20la%20educacion_0.pdf. Acesso em: 09 out. 2021.

WEISER, M. **Ubiquitous Computing**. 1993. Disponível em:
<https://rasmusbroennum.files.wordpress.com/2009/02/ubiquitous-computing-mark-weiser-1993.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 07/12/2021

Aprovado em: 18/11/2022